


Obstáculos adestram.
Experiências educam.
Desencantos renovam.
Provações purificam.

A máquina da Eterna Beneficência funciona matematicamente, em nosso favor, através dos múltiplos instrumentos da vida, entretanto, as Leis Eternas não esperam colhêr autômato em consciência alguma. À face disso, embora consideremos com o Evangelho que toda boa dádiva procede originariamente de Deus, transformar para o bem ou para o mal o amparo incessante que nos é concedido dependerá sempre de nós.



Ante os Incrédulos

"E conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres." —
JESUS — João, 8: 32.

☆

"A resistência do incrédulo, devemos convir, muitas vezes, provém menos dele do que da maneira por que lhe apresentam as coisas. A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver, é preciso, sobretudo, compreender." — Cap. XIX, 7.

COMPADEÇAMO-NOS dos incrédulos que se arremetem contra as verdades do espírito, tentando penetrá-las à força.

Semelhantes necessitados chegam de tôdas as procedências... De paisagens calcinadas pelo fogo do sofrimento, de caminhos que a provação encharca de pranto, de furnas da aflição em que jaziam acorrentados ao desespero. Outros existem que nos atingem as portas, conturbados pelo clima de irreflexão a que se afaziam, ou trazendo sarcasmos no pensamento imaturo, quais crianças bulhentas em recintos graves da escola.


Muitas vezes, nas trilhas da atividade cotidiana, somos tentados a categorizá-los por viajores de indesejável convívio, entretanto, os que surgem dementados pela dor e aqueles outros que se acomodam com a levandade pela força da própria inexperiência, não serão igualmente nossos irmãos, diante de Deus? Certo que não nos é lícito entregar-lhes, em vão, energia e tempo, quando se mostrem distantes da sinceridade que devemos uns aos outros, mas se anelam realmente aprendizado e renovação, saibamos auxi-

liá-los a compreender que pesquisa e curiosidade sòmente valem se acompanhadas de estudo sério e trabalho digno.

Estendamos aos companheiros que o ateismo enrijece, algo de nossas convicções que os ajude a refletir na própria imortalidade. Diligenciemos partilhar com êles o alimento da fé, na mesma espontaneidade de quem divide os recursos da mesa.

Todavia, — perguntarás, — e se recusam, obstinados e irônicos, os bens que lhes ofertamos? e se nos apagam, a golpes de violência, as lanternas de amor que lhes acendamos na estrada?

Se indagações assim podem ser formuladas por nossa consciência tranqüila, após o desempenho do nosso dever de fraternidade, será preciso consultar a lógica e a lógica nos dirá que êles são cegos de espírito que nos cabe amparar, em silêncio, na clínica da oração.



Médiuns de Tôda Parte

"Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo." — JESUS — JOÃO, 17: 18.

☆

"A figueira que secou é o símbolo dos que apenas aparentam propensão para o bem, mas que em realidade, nada de bom produzem..." — Cap. XIX, 9.

“Os médiuns são intérpretes dos espíritos. Representam para êles os órgãos materiais que lhes transmitem as instruções.

Daí serem dotados de faculdades para êsse efeito.

Nos tempos modernos de renovação social, cabe-lhes missão especialíssima: são árvores destinadas a fornecer alimento espiritual a seus irmãos.

Multiplicam-se em número para que haja alimento farto.

Existem, por tôda parte, entre os ricos e os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que, em nenhum ponto faltem, para que todos os homens se reconheçam chamados à verdade.

Se, porém, desviam do objetivo providencial a preciosa faculdade que lhes foi concedida; se a empregam em cousas fúteis ou prejudiciais; se a colocam em serviço dos interesses mundanos; se, ao invés de frutos sazonados dão maus frutos; se se recusam a utilizá-la em benefício dos outros; ou se nenhum proveito tiram dela, no sentido de se aperfeiçoarem, são comparáveis à figueira estéril.”

★